

TANTAS METADES

Livro 37

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



ESPELHOS

Esgotada a travessia, carrego o passado como utensílio, a ferramenta para caçar instantes, o marcador de experiências, o transmissor de poesias, os olhares desgastados depositados em espelhos irresponsáveis que se negam a responder com imagens.



DESTINO

Por que necessito datar o tempo? Delimitar os espaços? O que se passa de verdade por todas essas coisas que creio que passam? Este destino sem previsão não admite que se saiba nada sobre elas antes de vivê-las.

INTOXICADO

Estou intoxicado pela realidade, já não sei mais o que é crítica ou distorção, só alcanço unanimidade quando me refugio na duna ou no mar, quando o meu olhar coincide com a cor dos meus olhos.



MÁSCARAS E ROSTOS

Preciso da imaginação para preencher os ocos da memória. Conjugo particularidades, as vinculo com a couraça e a fome ocultada, declaro todas as feridas permanentes, sem acesso, desnaturalizadas em seus processos de serem cicatrizes. Em uma sequência excepcional, uma reviravolta de estilos, remete a um relacionamento entre a máscara e o rosto.

PROCURAS E ENGANOS

Sinto-me provocado pelo truque da mágica que não alcanço desvendar. Sei haver uma razão que sabe se ocultar sob o meu olhar. A mágica se burla de mim enquanto me perco na sua misteriosa falta de transparência.



COMO INDICAR

Como indicar aos olhos o caminho e a distância para melhor se abraçar? Como ler o tempo e a coragem para portar uma esperança onde ela já não exista? Como saber o ritmo que não sufoque o recomeçar da retomada?

VI

Vi nuvens cuspidos ventos num círculo súbito, trovões avançando pendurado na tristeza dos refugiados. Um vento carregava um pão dormido, esquecido, na terra deixada, outro vento arrastava o desespero distribuindo gritos e gemidos. Havia ventos que simulavam a ressurreição e outros assistiam as mortes por desistência ou inanição.



CONTA E NEGA

A história que conta é a mesma que nega, no ritual das mentiras desfilam cicatrizes e feridas, audazes heróis e experientes em inocências. Máscaras e humanos acumulados nos edifícios, nas filas, no trânsito, nos túmulos.

MEMÓRIAS

Perco a memória quando não me importa, quando não me interessa, quando disperso, quando molesto, quando solicitado fora de hora, quando aconselhado, quando simplesmente esqueço-me de lembrar, quando as razões não forem minhas, quando desperto. Perco a memória quando o tempo é curto, o vento é forte, pelo excesso de sol pela falta de lua, pelo tom brutal ou pela fragilidade audível, pela ausência da ética e pelo excesso de grosseria. Quando me falam em um idioma que nunca me interessei em aprender. Quando o plano for outro que não memorizar.



ESPELHOS CORTESES

Vivo à espera de prometidas cortesias. Virão logo, já atrasadas? Vivo de esperas, de medir distâncias, vivo a tolerância versus os tempos, entre a pessoa e a tardança.

SE ASSIM FOSSE

Não posso perder o contentamento de viver, pois minha alma teria uma enorme decepção comigo se assim não fosse.



FALTA LUZ

Falta luz no mar, há estrelas esquecidas de vir. Levo um eclipse entre memórias e alcances guardados distantes.

GUARDO EM MIM

Guardo em mim um louco pastoreando ideias que seguem procurando cuidados desertores desde sempre.



AS FERIDAS

As feridas pedem descanso, as ofensas produzidas pelo engano reiterado são profundas, o egoísmo sistêmico incapacita trocas. Dispensio doutrinas.

ESTREIAS

Estreio palavras nos silêncios, ponho voz naquilo que chamam de alegria, contradizendo as dores das poesias tristes. As palavras denunciam a aceitação dos novos caminhos, irrompem o isolamento sem queixas, dedicam-se a encerrar os encerros.



DE ACORDO

De acordo com minhas promessas, mantenho um amor lapidado, uma pretensão de responder aos apuros com menos pressa, tolerar a harmonia quando assídua, desistir do repouso no regaço errado, ordenar as capacidades, exaltar a motivação, selecionar os excessos, esconder as transparências, falar menos, ouvir mais.

DESGASTE POR USO

Levo um amor diretamente ao seu objetivo: buscar a cor, a semente, a revelação, de forma assídua, presente como uma maneira de cuidar dos afetos, mesmo que esporádicos, escassos, exonerados pelo desgaste do uso.



FORTALEÇO

Fortaleço-me em alguns espaços para não me perder nas promessas de sequestro, dedicadas à confusão, autorizadas pelas procuras arriscadas, pela indústria do medo e pela morte dos sonhos.

APUROS

Vivo em uma possível e tolerável harmonia. Quando posso, me livro dos apuros provocados por importunas companhias. Construo um exercício de singularidade que estreia com fome de preencher um vazio inédito de satisfação garantida.



AFAGOS SENSATOS

Se meus antepassados não tivessem deixado vestígio dos seus passos, já nada haveria de minhas mil suaves emoções, composta de uma história de afagos sensatos.

CORAGEM

Uso a coragem para polemizar sobre a carga de controles, sobre as crises plantadas, os efeitos que desafiam as minhas convicções. Uso méritos adquiridos para incorporar o direito de precauções em relação às corrupções, úteis à experiências perigosas.



TEUS RASTROS

Contemplo fantasias que fluem nos ares, que sofram na esteira do rastro que te segue. Sem pedir licença, elas se guarnecem dos meus descontroles. Feito refém, elas me tiram da solidão, fazem uso da minha surpresa para despertar minha indiferença.

A TENTAÇÃO

A encantadora tentação poderá ser uma arma exigindo-me apresentar o corpo do delito.



AS FALAS E AS LETRAS

Entrei no mundo das letras pela transpiração. Quando comecei, supus que pudesse fazê-lo apenas escrevendo. O resultado se recusava a animar-me. A fala me acompanhava mas não tinha intimidade com a escrita. Entre uma e outra existiam duas pessoas que não coincidiam nas almas, nos corpos, nem nas sombras.

CRÉDITOS

Não quero perder a claridade, a solidária luz que ilumina dando vida às sombras; não quero equilíbrios precários, quero erguer o corpo, reter com as mãos a memória que insiste em ocupar-se, alegando razões aceitáveis. Usando sinônimos sem disfarçar, ela estabelece créditos.



INTIMIDADES

Não quero perder esta oportunidade de inclusão, pois ela me permite novos modos de atenção e resposta, uma ocasião absurda de examinar as controvérsias, as intimidades doídas, quase sempre omitidas e esquecidas.

MARASMO

Provocado pelo marasmo da indiferença, aguardo soluções externas a mim. Não sei organizar as resistências, que dirão as tristezas hospedadas na minha história?



LÁ ESTAREI

Sufocarei o anonimato com minha arte de disfarçar com êxito.

ACARICIO

Eu acaricio uma tentação com promessas de sequestro, dedicadas à confusão, autorizadas pelas procuras arriscadas, como um produto que arranca de mim esses fantasmas incansáveis em anunciar os benefícios das renúncias.



PORTA-VOZ

Estou inundado de emoções que voltam como um vulcão a dar sentido à minha existência. Ao mesmo tempo, reviso aquele que fui para ser esse que sou. Sempre afirmo que sou um transportador de meus antepassados, porta-voz das nossas histórias acumuladas há séculos.

QUANDO O AMOR

Quando o amor forma assíduas jornadas para velar a maneira de cuidar dos afetos, investe para que sejam adequados, adornados de atitudes para provocar motivação e encantamento.



LEVO ESSE AMOR

Levo o amor em busca da cor, do perigo, da semente, da revelação, até deixar de ser uma tarefa comum para encontrar a alegria ou caminhar em direção a ela.

IGNORO O FUTURO

Ignoro o futuro no momento da pretensa escolha. É uma excentricidade atribuir ao destino atender aos nossos interesses. O tempo nos espera logo ali, para fazer-nos conhecer os outros que viremos a ser.



MEUS RASTROS

Eu me observo através dos meus rastros, das suas consequências, o meu mundo se inicia quando o compreendo como uma atividade do espírito. Na baixa eficiência do sistema escolar, na aquisição prepotente do inimigo desumano, ficando portanto facultado o uso de técnicas de sofrimento para “reeducar” aqueles que sejam “diferentes”.

PENSANDO

Estou pensando na idade que não se recupera, na alegria que não se reproduz, na novidade extinguida, na frieza das estátuas, nas homenagens aos soldados desconhecidos, no apoio às guerras alheias, no mergulho ao vazio, no voo sem asas, no salto acima da mina pisada, na dor da perna arrancada. Estou pensando na vida que segue, que se transforma em pedra, que deixa de doer, catando histórias no tempo que não conta mais à espera de morrer.



DETESTO

Detesto joias raras, vícios degradantes, falta de caráter, vontades diferidas, almas empenhadas, comida fria, afeto requentado, beijo sem contato, encontro sem calor, pensamento insincero, comida sem afeto, companhia morna, carregar o corpo, cemitério coalhado de heróis de guerra, promessa de político, programas hipocritamente sociais e populistas. Detesto o frio desabrigado e o calor nu, ironias e arrogâncias, abismos e teimosias.

PROMETO MANTER

Prometo manter nesses dias a ar de festa para que todos se aproximem de mim. Ainda que saiba que há mais calor na solidão que em muitos encontros. Forço uma companhia debilitada que se arrasta sem sombra. Esquecido do que faço ali naquele curto drama ridículo na intimidade.



ENCANTO DOS ESPELHOS

O encanto dos espelhos assiste o tempo até as rugas, as idades atropeladas, as peles assaltadas. Os espelhos livram-se dos rigores que atalham o entendimento entre a vida e o chamamento à morte.

ESTRANHO DESVARIO

Estranho desvario me induz a obediências nada confortáveis. Por mera correspondência me prostro perante induções. Desnudado para o lobo inimigo jaz a imolação das minhas inocências.



O HÁBITO DE PENSAR

Peço socorro à música e à poesia, corro atrás da inspiração, me livro da monotonia. Fugo da ocasião, entre desejos e desatinos abro lugares principais inventando esquecimentos para as lembranças amargas, enfeito as histórias que falam dos frustrados amores.

CONFESSO

É melhor que eu mesmo lhes conte às angustias que passo neste momento patético, impressionado pelos sobressaltos, pelos desumanizados abandonos. A pressa revela superficialidades, o consumismo ganha novos objetos, o sofrimento vasculha fragilidades, lágrimas tardias denunciam descuidos, consciências eclipsadas produzem vítimas, amores demolidos, euforias produzindo falsas alegrias. Tantas imprudências não resistem as desgraças.



O GOZO PROTAGONISTA

Sempre o gozo me pareceu um colosso surgido do nada, pergunta pela combinação das alegrias e das tristezas. Desorganiza identidades, explode confissões passageiras. O gozo se derrama aos pedaços dentro das tuas fronteiras.

REFINANDO EROTISMOS

Determinado por causas íntimas, peço desculpas por manter em segredo todas as emoções que surgiram em mim. Com interesse de chegar a alcançar o nível de paixões radicadas no mundo, circulo por reinos estranhos, como naturezas espontâneas, como incentivos animais adocendo comportamentos, refinando erotismos.



PRESSA

Dedico meu dia à descompassada pressa. Parar: só na exaustão, corro atrás do tempo que escoo altivo dominando destinos e caminhos. Imito o tempo sem êxito, com as mãos vazias persigo suas medidas, seus dotes, seus sentimentos juvenis, a vontade de brincar. Mas não fiz mais nada, fui tomado de entusiasmo ao encontrar uma solução no esquecimento onde depusitei parte das lembranças que perderam a nitidez.

DEIXEI ESCOAR

Deixei escoar meus interesses por precaução, não queria voltar a ser dominado por algo que não controlava. Forçado, renunciei, suavizou-se a urgência que acompanha os desejos. Apossado de uma calma nova, assisti o desfile dos segredos escondidos naquilo que sentia.



VIVER TUDO

Viver tudo houvesse sido impossível, o que resiste a tantas ausências é percebido pela rotina, paixão aquietada, silenciada pelo tempo, ausente de ação, morrendo de saudades sem solução.

BASTA DE POUPAR

Basta de poupar, quero gastar todas as razões, esgotar as paixões, rasgar os panos, rolar as explicações, roubar as cenas, deter toda a tua atenção, esgotar teu mau humor, transplantar carinhos.



DESVIVER O COTIDIANO

Demasiados fantasmas ocupados em povoar minhas noites mal dormidas cobram vida pondo comédia na desgraça, movendo ações no descanso, absorvendo os pecados e aprimorando os lamentos. Mesclando conveniências, medos, obrigações torcem as verdades transformando grandes amores em rudimentos fracassados, inspirações em transpirações. Alimentam-se de desviver o cotidiano.

VOLTA E MEIA

Volta e meia experimento um novo modo de sentir saudades. Foi a única solução para não ficar estancado no passado, chamo a passear alguma versão. Esgotome nestas nos enredos incompletos.



MEMÓRIAS COM ARES

Impotente, me vejo inundado de imagens e realidades confundidas. Uma única sensação muda meu estado de humor armando dores súbitas e gestos irados que rasgam meu refúgio acabando com minha calma. Ali estático, transformado em pedra, tento aguentar, infeliz, uma experiência que me desagrada.

TEMO DESPEDIDAS

Admiro o lugar onde se refugia meu silêncio. Minha palavra pede licença aos teus ouvidos, meus olhos suplicando pelos teus. Finjo ser um estranho. Sou como um novo suspiro sem avisar. Sou suspeito para falar da arte dos reveses. Temo despedidas.



ANTES DE DESABAR

Não suspeito da maldade, mas daqueles que dela têm abusado. Trato de conduzir a falta de vontade, algo me adverte que a preguiça é manhosa e se faz afeiçoar deliberando que eu me afaste daqueles que me acompanham nas coisas mundanas. Não me aconselho ancorar no padrão dos dedicados amantes que se entregam com doçura esperando retorno. Eles choram por detrás das portas, se jogam ao chão, vomitam o ódio pelos ouvidos, falam pelos olhos, desejam o pior catando as lembranças para não saírem com vontade de

ficar. Retiram-se afastando o inoportuno, alongam uma afeição, exageram a gravidade, deliberam habituar-se à ausência. Modelam uma solidão, suprimem as saudades. Distribuem afetos calculados porque não têm um passado edificado, sucumbem ao cinza. Na borda da ternura aprimoram a agudeza do espírito para amar sem tanto sofrimento. Ornado de falsas dedicações, fingem que se divertem, afirmando o pensamento em controlar o gemido que ameaça brotar. Afirmado no desconhecido de si mesmos, não poderão mais aguentar a dor que acompanha os fracassos do amor.

Antes de desabar, preparo o ninho antes de recomeçar, adornom a fantasia com novos versos inspirados, deveras necessários para compor essa nova sintonia. Apronto a vida, nova, sem fadiga, como se fosse de primeira mão.

LUGAR

O único lugar em que te guardei, numa fotografia, no vácuo do tempo, cercada de silêncios, enredada em um só pensamento, com um olhar sem novidades, como uma ilha com seus segredos.



A PRESSA

A pressa desafia a minha paciência, insiste em me fazer companhia.

MEUS 20 ANOS

Ressuscito meus 20 anos, quando em mim permaneciam sonhos intactos, encantamentos não cansados, futuros distantes e presentes vibrantes.



HOSPEDO

Hospedo desobediências que desordenadas mutilam todas as profecias. Cavotrilhas nos meus olhos, seleciono o que está pronto para ser tédio, protejo paisagens que não envelhecem, carrego erros arrependidos. Transbordo procuras buscando encontros.



TEMENDO

Temendo desaparecer, deixarei mensagens, página por página, até quando não sei.

DIGNA SAUDADE

Uma digna saudade dá sentido à próxima esperança, sustenta a meta inventando oportunidades. Alegres recepções dominam minhas resistências, generosamente estendem a minha sobrevivência.



RUÍDOS

Punhados de ruídos se infiltram na rotina com o propósito de distrair-me desconsideram minha intenção de ficar quieto esquecido na minha intimidade, fugitivo, sem querer perder a construção que chegava com um suspiro iluminando o próximo aforismo.



Roberto Curi Hallal

